

## Uma experiência transdisciplinar no ensino de Paisagismo.

Ottmann, Michelle Melissa Althaus<sup>1</sup>; Ferriani, Aurea<sup>2</sup>; Borsatto, Ricardo<sup>2</sup>; Moraes, Carmem de<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Engenheira Florestal, Mestre em Agronomia, Av. Benjamin Lins 750, CEP 80420-100, Curitiba, Paraná, email: michellealthaus@hotmail.com; <sup>2</sup> Doutorando (a) Produção Vegetal, Universidade Federal do Paraná, UFPR, Caixa Postal 19061, CEP 80035-05 Curitiba, Paraná, email: [rsborsat@ig.com.br](mailto:rsborsat@ig.com.br), [apferriani@ig.com.br](mailto:apferriani@ig.com.br); <sup>3</sup> Comunicadora Visual, Especialista em Paisagismo, Curitiba, Paraná, email: [carmendemoraes@hotmail.com](mailto:carmendemoraes@hotmail.com)

### INTRODUÇÃO

O paisagismo, embora muitos não o percebam, sempre exerceu uma valiosa função social, pois observa-se sua evolução ao longo da história da humanidade, de forma sincronizada com as mudanças ocorridas em diversos âmbitos da vida humana. Mas no momento histórico em que começam a surgir as primeiras comunidades capitalistas (Renascimento), onde eclode um novo paradigma para se abordar o universo (cartesianismo) e se consolida a especialização do trabalho (revolução industrial), o trabalho do paisagista que, no passado, beneficiava a toda uma sociedade, ficou restrito a uma pequena elite, que o utilizava como símbolo de status e também como ponto de encontro de dirigentes de reinados, para realizarem pactos e alianças econômicas. E é nesse contexto, que surge o arquiteto paisagista, o qual, principalmente na França tem por meta “domar a natureza indomável”.

E devido ao rumo tomado por essa atividade e também pela ciência, ou seja o rumo do paradigma cartesiano, no cenário atual o paisagismo encontra grandes dificuldades em se firmar como uma reconhecida área do conhecimento, devido em grande parte, a manutenção deste paradigma vigente em nossas instituições de ensino.

Kuhn (2005) escreve que paradigma científico é o universo de valores culturais, ideológicos, históricos e epistemológicos que condicionam a produção do conhecimento. Em nosso sistema de ensino, teve sua base filosófica e metodológica construída por René Descartes (1596-1650), que separou o sujeito pensante (*ego cogitans*) e a coisa extensa (*res extensa*), isto é, separou a filosofia da ciência, e coloca como verdade as idéias “claras e distintas” (DESCARTES, 2002). A partir deste momento somente o que é tangível e mensurável passa a ser considerado científico e de relevância social.

Em sua segunda regra Descartes (2002) propõe: *dividir cada uma das dificuldades encontradas em tantas pequenas partes quanto fosse possível e necessário para melhor resolvê-las*. Esta regra, que persiste no ideário acadêmico até os dias de hoje, impossibilita a verdadeira compreensão e o desenvolvimento do paisagismo.

Recentemente, com o advento das grandes megalópoles como São Paulo, Tóquio, Nova Iorque, a humanidade começa a perceber que estamos vivenciando uma problemática sócio-ambiental – a poluição e a degradação do meio, crise de recursos naturais, energéticos e de alimentos - que afeta a sustentabilidade do planeta e questiona a racionalidade econômica e tecnológica dominantes. Esta problemática sócio-ambiental tem levado a sociedade a internalizar novos valores e princípios epistemológicos que orientem a construção de uma nova racionalidade produtiva, sobre bases de sustentabilidade ecológica e equidade social. Neste momento a humanidade começa a “revalorizar” os benefícios proporcionados pelo trabalho do paisagista. (LEFF, 2002)

Diante dessa problemática que envolve instituições de ensino, profissionais, alunos etc, desenvolveu-se uma experiência transdisciplinar na Escola CEPDAP, em Curitiba, Paraná, no curso Técnico em Paisagismo, especificamente no primeiro módulo do curso, o qual envolve as disciplinas de História do Paisagismo, Botânica, Meio

Ambiente e Ecologia e Desenho Geométrico. Essa experiência transdisciplinar de aprendizado objetivou exatamente a quebra do paradigma vigente na formação do paisagista e tentou fazer com que os alunos que vivenciaram a experiência adquirissem uma visão holística e transdisciplinar da profissão de Paisagista.

## MATERIAL E MÉTODOS

Para realização dessa experiência de aprendizado transdisciplinar foi elaborada uma visita com os alunos do Curso de Técnico em Paisagismo, da Escola CEPDAP, ao Jardim Botânico da cidade de Curitiba, Paraná.

Primeiramente foram realizadas reuniões entre os professores com o intuito de elaborar um roteiro ressaltando objetivos a serem alcançados e pontos-chaves para compreensão da atividade a ser realizada. Desta forma foram definidos como objetivos gerais para a atividade:

- desenvolver a observação crítica e sucinta com relação aos aspectos históricos, ecológicos e estéticos do parque;
- produzir material informativo com a utilização de multimeios (fotografia, textos, desenho, pintura, poesia, música, etc.).

A proposta foi apresentada e comentada com os alunos, com o intuito de esclarecer e acrescentar informações pertinentes, estimulando também a pesquisa prévia sobre os aspectos relacionados à atividade proposta.

Esse roteiro foi entregue aos alunos, que durante e após a visita realizaram observações diretas *in loco* e dialogadas; pesquisas bibliográficas e eletrônicas; entrevistas com funcionários e frequentadores do Jardim Botânico e reconhecimento das áreas do parque.

Para a discussão dos resultados foi realizada uma análise qualitativa. Segundo Serapioni (2000) os métodos qualitativos devem ser utilizados quando o objeto de estudo não é bem conhecido. Por sua capacidade de fazer emergir aspectos novos, de ir ao fundo do significado e de estar na perspectiva do sujeito, estando apto para descobrir novos nexos e explicar significados. De fato, durante a pesquisa, freqüentemente emergem relações entre variáveis, motivações e comportamentos completamente inesperados, que não surgiriam utilizando um questionário estruturado, cuja característica técnica é a uniformidade do estímulo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a visita, que durou cerca de 4 horas, os alunos foram acompanhados pelo professores de História do Paisagismo, Botânica e Ecologia visando a integração das disciplinas e horizontalidade nas análises.

Ao longo do trajeto escolhido para observação, foi possível estabelecer uma leitura dialética da realidade em que está inserido o Jardim Botânico e o Herbário Municipal de Curitiba. Nesse sentido, a dialética foi utilizada para indicar que os próprios argumentos provenientes da discussão sobre o que foi observado serviram para subsidiar a construção do conhecimento. Assim justifica-se a adoção de uma avaliação qualitativa, pelo fato da sua capacidade de perceber uma problemática além dos levantamentos quantitativos (DEMO, 1988).

Os alunos foram capazes de observar aspectos gerais da localização do parque, analisando-se o contexto de sua criação; assim como a manutenção de áreas (remanescente de Floresta Ombrófila Mista), onde há a conservação de espécies representativas de flora e fauna locais para desenvolvimento de atividades educativas.

Foi possível comentar e diferenciar conceitos desenvolvidos ao longo das aulas, como a utilização de espécies exóticas e nativas, as vantagens e desvantagens desse uso; o plantio de espécies arbustivas e arbóreas para formação de zonas-tampão que amenizam o ruído intenso dos automóveis que transitam ao redor do parque, oferecendo aos frequentadores do parque um certo conforto ambiental.

Ainda em relação a questão do conforto ambiental nesse caso especificamente o conforto térmico, pôde-se entretanto, perceber que por outro lado esse aspecto foi inteiramente negligenciado em todo o desenho do jardim, localizado a frente do Palácio de Cristal. Esse jardim possui um conceito bem característico de jardins europeus, especialmente os jardins de estilo francês, caracterizados por forte racionalismo, simetria e rigidez de formas, que traduziam de forma eloqüente o desejo de domínio da natureza pelo homem (DE LA CADENA, 1998; LIRA FILHO *et al.*, 2001). Esse aspecto foi um ponto da vivência que gerou profunda discussão interdisciplinar e aonde se pôde evidenciar de forma bastante consistente a eficácia da metodologia aplicada, pois durante as discussões surgiram questões de ordem estética até política para sustentarem ou desmoronarem o planejamento do espaço.

Houve oportunidade do acompanhamento da rotina de coleta, preparação e montagem de exsicatas, ilustrando as informações transmitidas previamente sobre nomenclatura científica e taxonomia.

Aspectos relacionados ao processo de sucessão ecológica observados no remanescente foram discutidos, salientando-se a importância das espécies pioneiras, essenciais à implantação de processos de restauração de ecossistemas. Aproveitou-se a oportunidade para apontar a necessidade da revitalização e implantação maciça dessas áreas nas cidades, a fim de contribuir para uma sensível redução dos impactos ambientais e a suma importância desse conhecimento, que muitas vezes o paisagista pela sua própria formação não o possui. Mais uma vez outro ponto da vivência que gerou discussões muito produtivas em relação à importância da visão holística e inter ou multidisciplinar do paisagista e também da importância dessa visão ser alcançada em seu processo de formação acadêmica, profissional e também como ser humano.

*“Isto significa que somos seres que nos relacionamos com outras pessoas e com a natureza e que estamos em constante processo de aprendizagem e, portanto a saúde de uma pessoa ou de uma coletividade, é resultante de uma multifatorialidade, não representando um somatório de fatores políticos, econômicos, sociais, culturais, psicológicos (mentais e emocionais), genéticos, biológicos, físicos e químicos e sim uma interação destes”* (DE LA CRUZ, 2003).

Outro aspecto que gerou discussões pertinentes foi em relação ao tema educação ambiental, proporcionada pela visita ao anexo do Salão de Exposições do Jardim Botânico, o qual mantém uma exposição permanente dos resíduos encontrados ao longo do Parque, sem destinação correta, assim como são expostas peças de arte produzidas a partir desses resíduos. O que tornou claro aos alunos outra grande importância do paisagismo: a educação ambiental. E como dizia Burle Marx *“Os jardins devem ser projetados com a intenção de educar. Devem ensinar a conviver. Fazer amigos e a despertar para o prazer da vida”* (LEENHARDT, 1996)

## CONCLUSÃO

O paisagismo enfrenta um *rol* de problemas para a sua consolidação como área de conhecimento, para superá-los deve-se seguir o caminho colocado por Irribarry (2003) que relembra que quando se está às voltas com um problema não solucionado em determinada área temática, é preciso que a transdisciplinaridade seja evocada para instaurar um diálogo com outras áreas temáticas.

Faz-se urgente entender que o paisagismo não é ditado pelo domínio da técnica. O paisagista necessita ter uma mente dialética e brincar o jogo em que de um lado estão as diferentes técnicas e do outro o senso estético-artístico, pois somente deste modo será possível atender aos anseios e sonhos de uma sociedade. que por viver em grandes cidades, sente falta de áreas que resgatem a vida presente nos campos.

De forma bem simples a experiência vivida pelos alunos do curso Técnico em Paisagismo da Escola CEPDAP, tentou mostrar algumas das diversas “nuances” ou “facetadas” que o paisagista deve levar em conta no seu dia a dia de trabalho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DE LA CADENA, F. P. Historia de los estilos en jardinería. Madrid: Istmo, 1998. 370p.
- DE LA CRUZ, M.G. Frutos, Ervas e Temperos: o remédio disponível na sua cozinha e no seu quintal. Mato Grosso: Instituto Centro de Vida, 2003. 74p.
- DEMO, P. **Avaliação qualitativa**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1988, 103p.
- DESCARTES, R. - **Discurso do método: para bem conduzir a própria razão e procurar a verdade nas ciências**. São Paulo: Paulus, 2002. 159p.
- IRIBARRY, I. N. **Aproximações sobre a transdisciplinaridade: algumas linhas históricas, fundamentos e princípios aplicados ao trabalho de equipe**. *Psicol. Reflex. Crit.* [online]. 2003, vol.16, n.3, p.483-490. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010279722003000300007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010279722003000300007&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 23 de maio de 2005.
- KUHN, T. S. **Estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva. 2003. 257p.
- LEENHARDT, J. Nos jardins de Burle Marx. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 240p
- LIRA FILHO, J. A.; PAIVA, H. N. de; GONÇALVES, W. . **Paisagismo – princípios básicos**. Viçosa: Ed. Aprenda Fácil, 2001. 163p.
- SERAPIONI, M . Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração. **Ciência e Saúde Coletiva**. v.5, n.1, 2000.

## PALAVRAS-CHAVE

curso técnico em paisagismo, processo de aprendizagem transdisciplinar, formação profissional.